



EM BUSCA DE UM CONSUMO CONSCIENTE DO PAPEL NO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE OURO PRETO

Maciel, A. S.; Rosendo, F.; Castro, J.; Fontenelle, J.C.R.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto, Tecnologia em Gestão da Qualidade. Rua Pandiá Calógeras, nº 898 - Bauxita - Ouro Preto - MG

INTRODUÇÃO

O conhecimento é um fator preponderante na atividade educativa. A educação ambiental visa à promoção do processo no qual as pessoas se educam na busca pessoal e intersubjetiva a respeito da crise ambiental (CINQUETTI & LOGAREZZI, 2006). O desenvolvimento sustentável enfatizado na Agenda 21 expressa para a sociedade quão urgente é a necessidade de repensar as práticas do uso dos recursos naturais (SISINNO, 2000). O papel é a matéria-prima essencial para o desempenho das atividades educacionais e administrativas do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto (CEFET-OP). O consumo abusivo desse recurso acarreta problemas econômicos, educacionais e ambientais, tais como: esgotamento de recursos naturais, poluição do solo, ar e comprometimento da qualidade das atividades que dependem desse recurso (BRAGA *et al.*, 2002). Vários tipos de materiais que são potencialmente recicláveis têm destinação inadequada aumentando os impactos que causam ao meio ambiente. Entretanto, a sociedade tem buscado alternativas para minimizar a degradação do meio ambiente e promover o bem estar da população a partir da reciclagem desses materiais. É preciso informar, mobilizar e sensibilizar a sociedade para a importância dessa mudança de atitude e comportamento (PEREIRA NETO, 1999). Não é possível desvincular as soluções do uso consciente do papel, sem inserir nesse contexto a necessidade da redução, reutilização e reciclagem (3 Rs) desse material (MONTEIRO *et al.*, 2001). No Brasil, cerca de 18% do lixo urbano é constituído de papel e papelão e produzir papel a partir de papel usado consome cerca de 50% menos de energia do que fabricá-lo a partir de árvores. Além disso, reduz a poluição ambiental, pois o processo da reciclagem do papel não exige processos químicos. A reciclagem de papel é uma atividade que contribui com o desenvolvimento sustentável pois evita a extração de matéria prima (PEREIRA NETO, 1999).

OBJETIVO

Conscientizar os funcionários do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto da importância do consumo consciente do papel.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas entrevistas para coleta de dados e acompanhamento das rotinas realizadas nos setores da instituição, cujas atividades desempenhadas dependiam da utilização do papel: Gráfica, Coordenadoria de Apoio ao Aluno e Docente, Departamento de Ensino, Departamento Administrativo, Relações Empresariais, Setor de Gestão de Contratos, Gerência de Desenvolvimento e Recursos Humanos e Departamento de Português.

Para se avaliar qual o nível de conscientização prévio dos funcionários do CEFET-OP, foi elaborado um questionário com questões fechadas e dissertativas, abordando os seguintes temas: origem do papel, consumo de papel no Brasil, ciclo de vida de uma árvore para a fabricação de papel, período de decomposição do papel disposto no solo, redução, reutilização e reciclagem do papel.

Foram aplicados 60 questionários, que representaram 52% dos 115 funcionários que trabalham nos setores do objeto de estudo.

A partir da análise dos resultados do questionário foram identificadas as causas que contribuíam para o uso não consciente do papel nesses setores. E foi elaborado um programa de educação ambiental "Consumo Consciente do Papel". Esse foi aplicado *in loco*, por um período de sete dias.

Após aplicação do programa, os participantes receberam um questionário para avaliarem as instrutoras do programa, o qual se deu por meio da seguinte pergunta, "Em que o Programa contribui, nesse setor?" () Mudança dos Hábitos de consumo do papel, () Reutilização do Papel. () Reciclagem do papel () Outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Noventa por cento dos funcionários sabiam que a celulose é a principal matéria - prima utilizada na fabricação do papel, mas apenas 20% tinham conhecimento do ciclo de vida de uma árvore, para a produção do papel.

Sessenta por cento dos setores afirmaram que o papel utilizado por eles era destinado para a reciclagem, e 53% dos funcionários desses setores afirmaram que já compraram papel reciclado visando contribuir com a preservação do meio ambiente.

A reutilização das folhas de papéis usados é realizada por 90% dos funcionários, os quais confeccionam blocos de anotações e agendas, mas apenas 23% afirmaram que utilizam a frente e o verso da folha na impressão de documentos. Apesar disso, foi identificado um problema referente a utilização do papel, uma vez que a maioria dos funcionários reutilizam restos de papéis para blocos de anotações, porém não utilizam os dois lados do papel para impressão de documentos.

Noventa e três por cento dos funcionários disseram que sem o papel as suas atividades não existiriam. O que demonstra que esses funcionários têm bastante consciência da importância do papel em suas atividades.

Apesar do processo de reciclagem e reutilização do papel serem razoáveis, em 60% desses setores já houve falta de papel, devido ao elevado consumo dessa matéria prima que é essencial para o desempenho das suas atividades.

Com relação à avaliação desse projeto, 85% disseram que o Programa de Educação Ambiental contribuiu para a mudança dos hábitos de consumo desse material nos setores.

CONCLUSÃO

A Educação Ambiental foi atingida em curto prazo, por meio da integração de conhecimentos, valores referentes às questões do consumo consciente do papel, além da participação dos funcionários. Entretanto o trabalho de educação ambiental deve ser contínuo, e todas as instituições públicas e privadas devem ter um programa de educação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Braga, B. et al. 2002. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall.

Cinquetti, H. & Logarezzi, A. 2006. Consumo e resíduo: Fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFSCar.

Monteiro, J. H. et al. 2001. Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos. Rio de Janeiro: IBAM.

Pereira Neto, J.T. 1999. Quanto vale nosso lixo. Viçosa: Orion.

Sisinnio, C.L. 2000. (Org). Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.